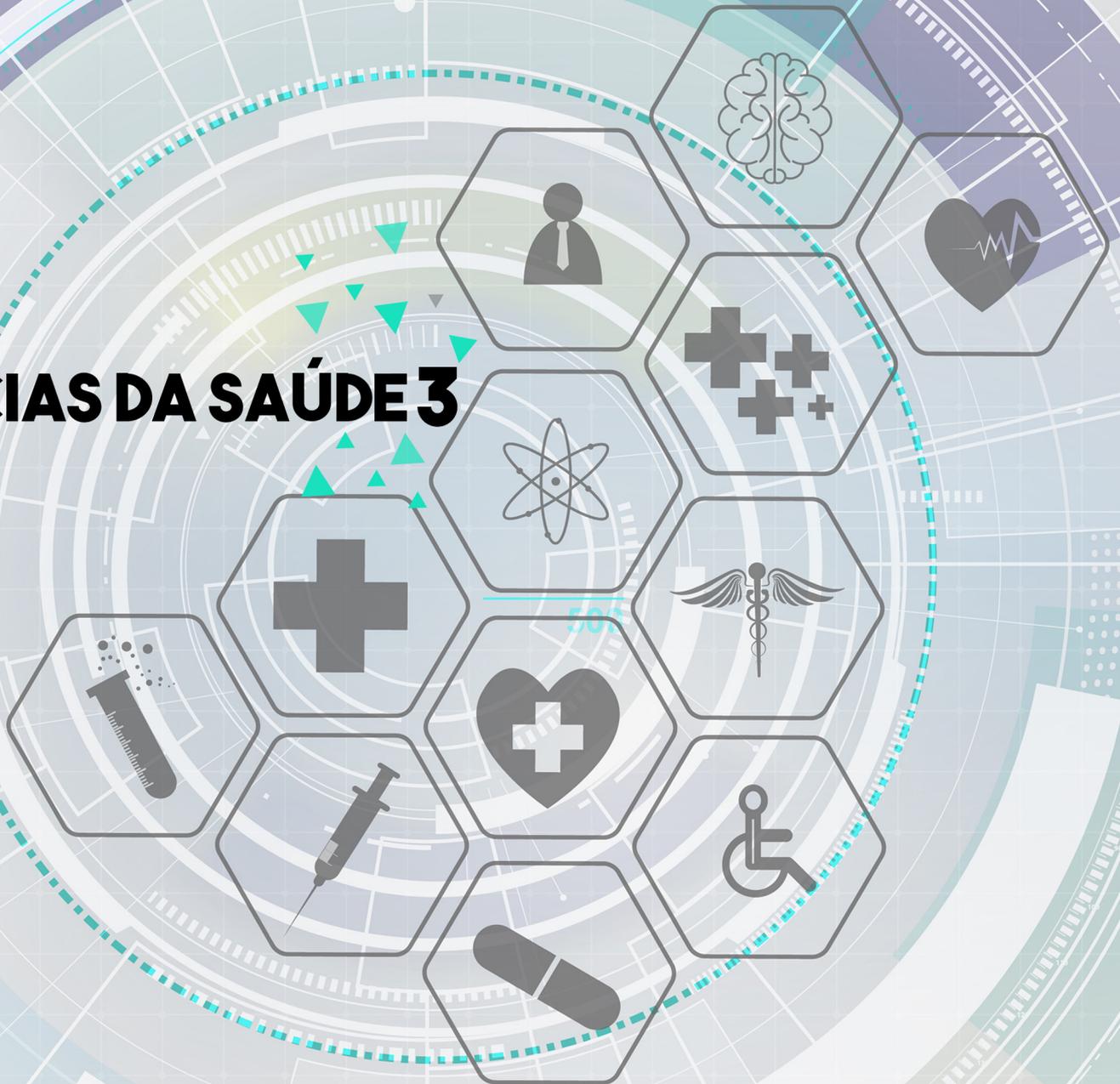


**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
(Organizadores)**

CIÊNCIAS DA SAÚDE 3



Atena
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
(Organizadores)

Ciências da Saúde 3

Atena Editora
2019

APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 23 capítulos do volume III, apresenta a importância do estilo de vida e da inserção da atividade física e cuidados com a saúde em um mundo de rotinas pesadas e pré-definidas, como: a correria do dia a dia, a quantidade crescente de tarefas e responsabilidades, o cansaço no fim de uma jornada de trabalho.

Nas últimas décadas a inatividade física tem contribuído para o aumento do sedentarismo e seus malefícios associados à saúde. Dessa forma, a prática de atividade física regular e seus benefícios para a saúde é vista como importante aliada contra as consequências do sedentarismo, como, por exemplo, a probabilidade aumentada de desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. Esses resultados são debatidos frequentemente entre os profissionais na área da saúde e amplamente documentados na literatura atual.

Colaborando com essa transformação de pensamentos e ações, este volume III é dedicado aos pesquisadores, educadores físicos, desportistas, professores e estudantes de saúde em geral trazendo artigos que abordam: análise do conhecimento cognitivo do profissional de educação física sobre treinamento de força em crianças e adolescentes; perfil bioquímico e imunológico de idosos praticantes de diferentes modalidades de exercício físico em um projeto de promoção da saúde; prevalência de lesões em atletas profissionais durante o primeiro turno da liga ouro de basquete; relação entre força muscular e distribuição plantar após corrida de rua; Características sociodemográficas e estilo vida de usuários de uma clínica de atenção especializada em oncologia.

Por fim, esperamos que este livro possa melhorar a relação com a prática do exercício, colaborando com praticantes, professores e pesquisadores, e abordando sobre as práticas corretas, achados importantes, sentimentos e opiniões alheias, visando o entendimento e a qualidade de vida dos leitores.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-128-2

DOI 10.22533/at.ed.282191802

1. Qualidade de vida. 2. Prática de exercícios físicos. 3. Saúde – Cuidados. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DO CONHECIMENTO COGNITIVO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE TREINAMENTO DE FORÇA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Jonathan Moreira Lopes
Gabriela de Almeida Barros
Vanessa da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.2821918021

CAPÍTULO 2 9

ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR EM ADULTOS PRATICANTES DE TREINAMENTO FORÇA

Júlio César Chaves Nunes Filho
Robson Salviano de Matos
Marília Porto Oliveira Nunes
Matheus Magalhães Mesquita Arruda
Carina Vieira de Oliveira Rocha
Gabrielle Fonseca Martins
Rodrigo Vairam Guimarães Fisch
Elizabeth de Francesco Daher

DOI 10.22533/at.ed.2821918022

CAPÍTULO 3 18

ANÁLISE DA INSATISFAÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A REPRODUÇÃO DE EXERCÍCIOS DISPONIBILIZADOS EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Welton Daniel Nogueira Godinho
Ana Neydja Angelo da Silva
Guilherme Lisboa de Serpa
Jonathan Moreira Lopes
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho
Paula Matias Soares

DOI 10.22533/at.ed.2821918023

CAPÍTULO 4 32

AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE FÍSICA E DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM HEMODIALÍTICOS QUE REALIZARAM EXERCÍCIO FÍSICO DE RESISTÊNCIA DURANTE A HEMODIÁLISE

Cíntia Krilow
João Victor Garcia de Souza
Matheus Pelinski da Silveira
Pedro Augusto Cavagni Ambrosi
Cristiane Márcia Siepko
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.2821918024

CAPÍTULO 5 40

O ADOLESCENTE QUE CONVIVE COM HIV E SEU COTIDIANO TERAPÊUTICO

Camila da Silva Marques Badaró
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Camila Messias Ramos
Renata Cristina Justo de Araújo
Natália de Freitas Costa
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.2821918025

CAPÍTULO 6 53

PERFIL BIOQUÍMICO E IMUNOLÓGICO DE IDOSAS PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO EM UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

David Michel de Oliveira
Rodrigo Paschoal Prado
Daniel dos Santos
Daniel Côrtes Beretta
Eliane Aparecida de Castro
Makus Vinícius Campos Souza
Cléria Maria Lobo Bittar

DOI 10.22533/at.ed.2821918026

CAPÍTULO 7 71

OS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE UM PERSONAL TRAINER POR MULHERES

João Bosco de Queiroz Freitas Filho
Ângela Maria Sabóia de Oliveira
Eduardo Jorge Lima
Jarde de Azevedo Cunha
Dionísio Leonel de Alencar
Davi Sousa Rocha
Cláudia Mendes Napoleão
Celito Ferreira Lima Filho
Sérgio Franco Moreira de Souza
Danilo Lopes Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.2821918027

CAPÍTULO 8 79

O USO DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Hennes Gentil de Araújo
Diana Kadidja da Costa Alves
Francisco Ewerton Domingos Silva
Míria Medeiros Dantas

DOI 10.22533/at.ed.2821918028

CAPÍTULO 9 87

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE LEÃO SAMPAIO

Thamires Bezerra Bispo
Évelim Soleane Cunha Ferreira
Ana Lulsa Ribeiro Arrais
Rebeka Boaventura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.2821918029

CAPÍTULO 10 96

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DURANTE O PRIMEIRO TURNO DA LIGA OURO DE BASQUETE

Wasington Almeida Reis
Natiely Costa da Silva
João Paulo Campos de Souza
Luiz Arthur Cavalcanti Cabral

DOI 10.22533/at.ed.28219180210

CAPÍTULO 11 98

PREVALÊNCIA DE CASOS DE CEFALEIA TENSIONAL NOS ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE DIREITO DA UNILEÃO

Erisleia de Sousa Rocha
Cicera Geovana Gonçalves de Lima
Crissani Cassol
Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça
Paulo César de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.28219180211

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO SONO EM IDOSOS

Maria Valeska de Sousa Soares
Maria Gessilania Rodrigues Silva
Maria Misleidy Da Silva Félix
José Willyam De Sousa Silva
Lara Belmudes Botcher
Marcos Antônio Araújo Bezerra
João Marcos Ferreira de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.28219180212

CAPÍTULO 13 113

QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisco Rodrigo Sales Bacurau
Alexandre José de Melo Neto
Fernanda Burle de Aguiar
Cristine Hirsch-Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28219180213

CAPÍTULO 14 127

RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR E DISTRIBUIÇÃO PLANTAR APÓS CORRIDA DE RUA

Rayane Santos Andrade Tavares
Midian Farias de Mendonça
Ian Paice Moreira Galindo
Jammison Álvaro da Silva
Felipe Lima de Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.28219180214

CAPÍTULO 15 140

TREINAMENTO RESISTIDO E QUALIDADE DO SONO – UM ESTUDO DE 116 INDIVÍDUOS

Robson Salviano de Matos
Júlio César Chaves Nunes Filho
Carina Vieira de Oliveira Rocha
Gabrielle Fonseca Martins
Mateus Alves Rodrigues
Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho
Marília Porto Oliveira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.28219180215

CAPÍTULO 16 151

EFEITO DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NO EQUILÍBRIO E POSTURA DOS ATLETAS DE BADMINTON

Gabriele Cavalcante Pereira
Edilson dos Santos Souza
Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis
Monize Tavares Galvão
Ludmila Brasileiro do Nascimento
Diego Miranda Mota

DOI 10.22533/at.ed.28219180216

CAPÍTULO 17 162

EFEITOS DA FISIOTERAPIA MOTORA NA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA DO TIPO ERB-DUCHENNE: RELATO DE CASO

Rayane Santos Andrade Tavares
Iandra Geovana Dantas dos Santos
Jamilly Thais Souza Sena
Aida Carla Santana de Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.28219180217

CAPÍTULO 18 167

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE CINESIOTERAPIA EM PACIENTE COM SEQUELA ORTOPÉDICA APÓS PARALISIA CEREBRAL

José Edson Ferreira da Costa
Márcia da Silva
Cícera Kamilla Valério Teles
Nara Luana Ferreira Pereira
Maria de Sousa Leal
Ivonete Aparecida Alves Sampaio
José Nielyson de Souza Gualberto
Elisangela de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.28219180218

CAPÍTULO 19 175

INFLUÊNCIA DA CORRIDA DE RUA NA DISTRIBUIÇÃO PLANTAR E FORÇA MUSCULAR DE CORREDORES AMADORES

Midian Farias de Mendonça
Rayane Santos Andrade Tavares
Juliana Souza Silva
Karoline de Brito Tavares
Felipe de Lima Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.28219180219

CAPÍTULO 20 189

NÍVEIS DE PROTEINÚRIA EM PRATICANTES RECREACIONAIS DE TREINAMENTO RESISTIDO

Júlio César Chaves Nunes Filho
Carina Vieira de Oliveira Rocha
Robson Salviano de Matos
Marília Porto Oliveira Nunes
Levi Oliveira de Albuquerque
Daniel Vieira Pinto
Karísia Santos Guedes
Mateus Henrique Mendes
Elizabeth de Francesco Daher

DOI 10.22533/at.ed.28219180220

CAPÍTULO 21 197

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA DE POSTURAS DA UFPB:
COMPARAÇÃO ENTRE TESTES DE FLEXIBILIDADE DA COLUNA VERTEBRAL E AVALIAÇÃO
FOTOGRAMÉTRICA NA POSIÇÃO DE FLEXÃO ANTERIOR DO TRONCO

Tiago Novais Rocha
Maria Cláudia Gatto Cardia

DOI 10.22533/at.ed.28219180221

CAPÍTULO 22 212

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESTILO VIDA DE USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA DE
ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM ONCOLOGIA

Bruna Matos Santos
Julita Maria Freitas Coelho
Carlos Alberto Lima da Silva
Caroline Santos Silva
Samilly Silva Miranda
Êlayne Mariola Mota Santos
Lorena Ramalho Galvão

DOI 10.22533/at.ed.28219180222

CAPÍTULO 23 223

DOENÇA DE FREIBERG EM ATLETAS: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Mariana Almeida Sales
José Sales Sobrinho
Bruna Caldas Campos
Renato Sousa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.28219180223

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 225

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESTILO VIDA DE USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM ONCOLOGIA

Bruna Matos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana- Bahia

Julita Maria Freitas Coelho

Universidade do Estado da Bahia
Salvador- Bahia

Carlos Alberto Lima da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana- Bahia

Caroline Santos Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana- Bahia

Samilly Silva Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana- Bahia

Êlayne Mariola Mota Santos

Faculdade Anísio Teixeira
Feira de Santana- Bahia

Lorena Ramalho Galvão

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana- Bahia

RESUMO: O objetivo desse estudo foi identificar características sociodemográficas e de estilo de vida de indivíduos com câncer atendidos em uma clínica especializada em oncologia. Desenvolveu-se um estudo de corte transversal, com 206 indivíduos acometidos por câncer, utilizando-se questionários

estruturados. Detectou-se que 55% amostra foi composta por mulheres, a idade média foi de 61 anos, residentes da zona urbana, baixo nível de escolaridade e renda, e cerca de 80% autodeclararam-se negros ou pardos. Quanto ao estilo de vida, mais de 70% da amostra declarou-se sedentária; para o hábito de beber notou-se que houve predominância dessa condição tanto em homens quanto em mulheres, com diferenças significativas ($p < 0,005$); o hábito de fumar estava mais presente no sexo masculino (76,09% x 39,47). O câncer, como doença de causa multifatorial, possui uma ampla diversidade de fatores de risco que em conjunto podem levar ao seu surgimento. Dentre estes, os hábitos deletérios, como uso de álcool e tabaco e estilo de vida são apontados como influenciadores no aparecimento de diversos tipos de câncer. Os resultados obtidos nessa pesquisa revelaram uma predominância na ingestão de álcool nos entrevistados, tanto homens quanto mulheres, do uso do cigarro na maioria dos homens e a maioria dos indivíduos sedentários. Sabe-se que condições sociais e econômicas estão diretamente ligadas ao processo de adoecimento e prognósticos ruins, dentre alguns determinantes para este desfecho estão o nível de instrução, reconhecimento dos primeiros sinais e sintomas da doença, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e diagnóstico tardio, que estão discutidos neste

trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia. Estilo de vida. Perfil sociodemográfico.

ABSTRACT: The objective of this study was to identify sociodemographic and lifestyle characteristics of individuals with cancer treated at a specialized oncology clinic. A cross-sectional study was carried out, with 206 individuals affected by cancer, using structured questionnaires. It was detected that 55% sample was composed of women, the average age was 61 years, urban residents, low level of schooling and income, and about 80% self-declared black or brown. As for the lifestyle, more than 70% of the sample declared to be sedentary; for drinking, it was noted that there was a predominance of this condition in both men and women, with significant differences ($p < 0.005$); smoking was more present in males (76.09% vs. 39.47). Cancer, as a multifactorial disease, has a wide range of risk factors that together can lead to its onset. Among these, deleterious habits such as alcohol and tobacco use and lifestyle are considered as influencers in the appearance of several types of cancer. The results obtained in this research revealed a predominance in alcohol intake in both men and women, of cigarette use in the majority of men and most of the sedentary individuals. It is known that social and economic conditions are directly linked to the process of illness and poor prognoses, among some determinants for this outcome are the level of education, recognition of the first signs and symptoms of the disease, difficulties in accessing health services and late diagnosis, which are discussed in this paper.

KEYWORDS: Oncology. Lifestyle. Sociodemographic profile.

1 | INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o câncer já é conhecido como uma doença maligna e de prognóstico ruim. Hipócrates, considerado o pai da medicina, foi o primeiro a fazer essa consideração sobre a doença. Atualmente, sabe-se que o surgimento das neoplasias se encontra com a origem da raça humana, já que esta doença está fortemente ligada ao estilo de vida, a exposição a fatores de risco e a cultura (BOFFETA, 2004; MOHALLEM; SUZUKI; PEREIRA, 2007).

A doença neoplásica é caracterizada segundo Montenegro e Franco (2008) quando determinado tecido adquire a capacidade de divisão fora dos comandos de crescimento celular. Estas células de crescimento anormal podem se espalhar por outras partes do corpo fora do tecido de origem, conferindo malignidade a esses tumores, que podem infiltrar nos tecidos e levar a morte (KUMAR et al., 2010).

Mundialmente, as doenças crônicas e agravos são as principais causas de adoecimento e óbitos, tendo as doenças cardiovasculares e o câncer ocupando os primeiros lugares nesse *ranking*, respectivamente. Essa situação é ainda mais preocupante nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, onde estão relacionados a mortalidade prematura (INCA, 2018). Os estudos apontam que os aspectos socioeconômicos relacionam-se com a incidência da doença e os óbitos

atribuídos a esta, como exemplo, cânceres associados a urbanização e estilo de vida são mais prevalentes em país com maior nível de desenvolvimento, enquanto aqueles relacionados à infecções são encontrados com mais frequências em países com pouco ou médio desenvolvimento (FERLAY, 2013).

A população brasileira está em constante processo de transformação de suas características demográfica e epidemiológica, desencadeadas pela industrialização, que trouxe grande parte das pessoas para as zonas urbanas, além dos avanços tecnológicos e científicos. Com isso, tem-se uma população caminhando para o envelhecimento, e doenças infectocontagiosas dão lugar às patologias crônico-degenerativas, estando o câncer como uma das mais incidentes. (INCA, 2014).

A Organização Mundial de Saúde em estimativas a nível mundial apontou que em 2012 surgiram 14,1 milhões de casos de câncer e 8,2 milhões de pessoas morreram neste mesmo ano em decorrência da presença de neoplasias. Indicou ainda, que o surgimento de novos casos tende a aumentar ainda mais, com grande impacto tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, devendo-se ter um olhar diferenciado para essa doença, com foco nos meios de prevenção e diagnóstico precoce (FERLAY, 2013).

No Brasil, os levantamentos feitos pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2018), estimam que no biênio 2018-2019 ocorram cerca de 1,2 milhões de casos, tendo o tipo de pele não melanoma (170.000/ano) como a neoplasia mais incidente entre os brasileiros, seguidos pelos cânceres de próstata (68.000/ano) mama (60.000/ano), significando alto grau de relevância dessa doença para o quadro de morbidades que mais assolam a população. Na Bahia, estima-se a incidência de 27.400 a cada ano do biênio.

O aumento da incidência de câncer no Brasil também provoca um grande impacto econômico em decorrência dos gastos no diagnóstico e tratamento da doença. Segundo relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) (BRASIL, 2011), no ano de 2010 os gastos federais com tratamento oncológico superaram 1,9 bilhões de reais, ainda assim, não foram suficientes para atender toda a demanda. O mesmo relatório mostra que apenas 65,9% das necessidades de radioterapia foram supridas, devendo-se também levar em consideração a baixa oferta desse tratamento no mercado.

Além o alto índice de letalidade é preocupante, bem como as consequências geradas na vida de indivíduos diagnosticados com a doença. Dentre elas destacam-se as alterações psicológicas, incapacidades geradas pela doença e sobrecarga familiar para o cuidado do ente acometido. Rossi e Santos (2003) dizem que o sujeito recém-diagnosticado tem que lidar com as questões do imprevisível, sensações de finalização da vida e o risco da morte. E a partir daí uma série de perdas: do autodomínio, da certeza de invulnerabilidade e da saúde. Ao mesmo tempo, o tratamento também gera uma carga de estresse muito grande para o próprio indivíduo, seus familiares e os profissionais de saúde. (CRESPO; LOURENÇO, 2007).

Considerando a incidência crescente das neoplasias e toda carga de desordens

físicas e psicossociais que estas trazem para o indivíduo, a assistência a essas pessoas deve ocorrer da forma mais especializada possível. Os profissionais que assistem pessoas com câncer precisam estar preparados para atender suas necessidades como um todo, proporcionando para o doente e sua família o desenvolvimento de maior capacidade de enfrentamento, favorecendo o aumento da adesão desses indivíduos nos tratamentos, nas mudanças de hábitos e qualidade de vida (LEITE, 2007).

Portanto, tendo em vista a importância epidemiológica do câncer no Brasil e no mundo, torna-se fundamental para profissionais, gestores de serviços de saúde e população em geral conhecer as necessidades das pessoas que estão sendo acometidas por essa doença. Assim, este estudo teve como objetivo identificar características sociodemográficas e de estilo de vida de indivíduos com câncer atendidos em uma clínica especializada em oncologia.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de campo, do tipo corte transversal, de natureza quantitativa, do tipo descritivo exploratório. Fizeram parte do estudo todos os indivíduos diagnosticados com algum tipo de câncer que estivessem sendo atendidos na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) em Feira de Santana-Bahia, no período da coleta de dados (março a maio de 2015). A participação destes foi voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2015, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, parecer de nº 1.065.062/ CAE: 40390615.0.0000.5631. Foi aplicado um questionário para levantamento das variáveis do estudo, e dados adicionais foram obtidos em prontuários quando se fez necessário. Todos os dados foram processados e categorizados utilizando-se o programa SPSS 17.0 *for Windows- Statistical Package for Social Science 2000* e STATA versão 11.0. Foram determinadas as frequências simples e relativas, além de medidas de tendência central e de dispersão. As variáveis foram categorizadas e comparadas pelo teste X^2 (Qui-Quadrado) de Pearson, com Intervalo de Confiança (IC) de 95% ($p < 0,05$) e nível de significância de 5%.

3 | RESULTADOS

A maior parte da amostra foi composta por mulheres ($n = 114$), como exposto na tabela 1. Quanto à idade, a média entre homens e mulheres foi de aproximadamente 61 anos, sendo que 84% dos homens possuíam de 56- 91 anos, enquanto há prevalência de mulheres mais jovens no estudo (52%).

A maioria dos participantes era residente de zona urbana, embora essas

diferenças entre os homens (56,52% x 43,48%) foram muito menos expressivas que nas mulheres (77,19% x 22,81%).

O nível de escolaridade da amostra foi obtido em anos estudados numa busca de homogeneizar os resultados encontrados, assim, boa parte dos indivíduos pesquisados estudaram quatro anos ou menos (n=133), sendo que as mulheres apresentaram um percentual maior do que os homens quando se analisou o número de pessoas que estudaram por mais de cinco anos (19,57 % x 47,79 %).

Ao se comparar a raça/cor da pele, observou-se que mais de 80% dos participantes eram pretos ou pardos, embora as diferenças detectadas nesse estudo não tenham sido significantes (p= 0,493).

O estudo da renda apontou para um grupo de pessoas com poucas condições financeiras, em que 75% dos indivíduos que possuíam alguma fonte de renda ganhavam um salário mínimo ou menos mensalmente. Da mesma forma, a grande maioria pessoas não tinha uma ocupação, apenas 12% dos homens e mulheres estudados eram economicamente ativos.

Cerca de metade das mulheres relatou ter companheiro enquanto que nos homens essa medida foi maior que 70%. Ainda sobre os aspectos familiares, homens e mulheres em sua maioria relataram ter filhos.

Outra variável investigada foi a atividade física, que mostrou uma proporção muito maior de sedentários (> 70%) que de indivíduos praticantes de atividade física regular. Ao se investigar o hábito de beber notou-se que houve predominância dessa condição tanto em homens quanto em mulheres, com diferenças significativas (p<0,005). O hábito de fumar estava mais presente no sexo masculino (76,09% x 39,47) e 56% das mulheres pesquisadas declararam dormirem pouco ou apresentarem dificuldades para tal.

A tabela 2 traz os resultados das condições de saúde pesquisadas na amostra. Dentre as doenças crônicas, a hipertensão se sobrepôs entre as mulheres, tendo um percentual de 53%. Mais da metade de todos os indivíduos estudados declararam haver ou ter havido alguma caso de câncer na família (52,17% dos homens e 55,75% das mulheres). Não houve associação positiva em nenhum dos itens avaliados.

Características	Sexo		p*
	Masculino (n=92) n (%)	Feminino (n=114) n (%)	
Idade (N=204)			
18 - 55 anos	14 (15,38)	59 (52,21)	0,000
56 – 91 anos	77 (84,62)	54 (47,79)	
Média±dp	60,91±15,0		
Mínimo-Máximo	18 - 91		
Local de residência (N = 206)			
Zona Rural	40 (43,48)	26 (22,81)	0,002
Zona Urbana	52 (56,52)	88 (77,19)	

Nível de escolaridade (anos estudo) (N = 205)			
≤ 4 anos	74 (80,43)	59 (52,21)	0,000
> 5 anos	18 (19,57)	54 (47,79)	
Possui filhos (N = 206)			
Sim	87 (94,57)	101 (88,60)	0,132
Não	5 (5,43)	13 (11,40)	
Raça / cor (N = 206)			
Branca e outros	17 (18,48)	17 (14,91)	0,493
Parda/Preta	75 (81,52)	97 (85,09)	
Ocupação (N = 206)			
Com ocupação	07 (7,61)	18 (15,79)	0,074
Sem Ocupação	85 (92,39)	96 (84,21)	
Renda (N = 161)			
≤ 1 salário mínimo	60 (77,92)	61 (72,62)	0,437
> 1 salário mínimo	17 (22,08)	23 (27,38)	
Situação conjugal (N = 206)			
Casado ou união estável	70 (76,09)	56 (49,12)	0,000
Outros	22 (23,91)	58 (50,88)	
Atividade física (N = 206)			
Sim	20 (21,74)	34 (29,82)	0,190
Não	72 (78,26)	80 (70,18)	
Uso de álcool (N = 206)			
Bebe ou já bebeu	75 (81,52)	62 (54,39)	0,000
Não bebe	17 (18,48)	52 (45,61)	
Uso de tabaco (N = 206)			
Fuma ou já fumou	70 (76,09)	45 (39,47)	0,000
Não fuma	22 (23,91)	69 (60,53)	
Horas de sono			
< 8 horas	34 (37,36)	64 (56,14)	0,007
≥ 8 horas	57 (62,64)	50 (43,86)	

Tabela 1 – Características sociodemográficas e de estilo de vida de acordo com o sexo dos indivíduos atendidos no UNACON. Feira de Santana, BA, Brasil, 2015.

* Nível de significância estatística: $p \leq 0,05$

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

4 | DISCUSSÃO

A amostra estudada foi constituída em sua maioria por mulheres, o que reafirma uma maior adesão do sexo feminino aos cuidados com a saúde (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007; ALVES et al., 2011). Por outro lado, as taxas de morbimortalidade demonstram que os homens adoecem tanto quanto as mulheres quando comparadas as causas da mortalidade, contrastando com uma maior procura das mulheres aos serviços de saúde, dando a impressão de que elas adoecem mais (LAURENTI; MELLO- JORGE; GOTILIEB, 2005).

Mesmo após anos de estudos relacionados a sexo e gênero numa tentativa de explicar este fenômeno, ainda é preocupante a ausência da população masculina

nos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito à prevenção. Gomes, Nascimento e Araújo (2007) apontam alguns fatores que podem estar relacionados a essa condição, como as características dos profissionais de saúde, o funcionamento dos serviços, questões de acessibilidade e de condições de trabalho dos homens.

Numa busca de ampliar a assistência ao público masculino, o Ministério da Saúde criou em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), propondo assistir a partir da atenção básica homens de faixa etária 25- 59 anos, minoria no nosso estudo, e com isso trazer uma mudança na maneira como esse público lida com os cuidados a saúde, principalmente na prevenção de doenças e agravos, como por exemplo, o câncer, que quanto mais precoce é diagnosticado, melhor prognóstico para esses indivíduos (ALVES et al., 2007; BRASIL, 2008).

Já em relação à idade, a literatura tem apontado ser um dos principais fatores de risco para a ocorrência das neoplasias (PAIVA et al., 2002). No entanto, é crescente o número de pessoas jovens acometidas pela doença, como mostrado neste levantamento. Observou-se que as neoplasias acometem mais os homens com mais idade, contrastando com o grupo das mulheres onde houve uma diferença em favor das mais jovens. Isso indica que o câncer vem cada vez acometendo também pessoas com menos idade. Daí, uma necessidade de maior atenção em relação ao diagnóstico precoce e o rastreamento de fatores de risco mais frequentes, tais como hábitos de vida deletérios (GUERRA et al., 2005).

Sabe-se que esse diagnóstico precoce é fundamental para um bom prognóstico nos indivíduos diagnosticados com câncer e que as condições socioeconômicas a que estão submetidos interferem nessa conjectura de evolução da doença (ABREU; KOIFMAN, 2002). Neste inquérito, a maioria dos participantes residia em zona urbana, certamente um maior acesso a serviços de saúde nesses locais explica estes achados. O nível de escolaridade foi relativamente baixo tanto em homens quanto mulheres, o que corrobora com outros estudos que têm mostrado uma relação direta dessa variável com menores condições de saúde (GODOY et al., 2007; WÜNSCH FILHO et al., 2008).

Da mesma forma, ao se comparar a raça/cor da pele, observou-se que mais de 80% dos participantes eram pretos ou pardos, embora as diferenças detectadas nesse estudo não tenham sido significantes. Esse achado tem sido referido em outros estudos que comparam condições socioeconômicas representadas por variáveis como raça/cor da pele, anos de estudo e renda com baixo nível de saúde. Ressalta-se que a renda em geral foi baixa, vez que mais de 70% dos indivíduos ganhavam até um salário mínimo, o que tem sido observado na literatura (ROSENGREN; WILHELMSSEN, 2004; WÜNSCH FILHO et al., 2008).

Carvalho (2004) realizou um estudo comparativo de sobrevida de pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço em dois centros de oncologia, localizados em Nova York- Estados Unidos e São Paulo- Brasil. Os resultados indicaram uma maior sobrevida nos pacientes atendidos no serviço em Nova York. Uma possível

explicação para tal resultado foi a detecção precoce da doença no centro americano, contrastando com diagnósticos tardios em São Paulo. Dentre os fatores citados como determinantes para este desfecho estão o nível de instrução, reconhecimento dos primeiros sinais e sintomas da doença, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e diagnóstico tardio, nos pacientes brasileiros, reforçando a ideia de que as condições sociais e econômicas estão diretamente ligadas ao processo de adoecimento.

Além dos fatores acima citados, as neoplasias, como doença de causa multifatorial, possuem uma ampla diversidade de fatores de risco que em conjunto podem levar ao seu surgimento. Dentre estes, os hábitos deletérios, como uso de álcool e tabaco e estilo de vida são citados por Guerra e colaboradores (2005) como influenciadores no aparecimento de diversos tipos de câncer. Os resultados obtidos nessa pesquisa revelaram uma predominância na ingestão de álcool nos entrevistados, tanto homens quanto mulheres e de uso do cigarro na maioria dos homens (TABELA 1). Considerando que a vulnerabilidade das mulheres ao álcool é muito maior do que nos homens, isso suscita a necessidade de maior atenção a estratégias de educação em saúde para esse grupo, bem como maior monitoramento de condições adversas de saúde relacionadas ao hábito de beber (WÜNSCH FILHO et al., 2008).

Quando questionados sobre a prática de atividades físicas, mais de 70% dos entrevistados declararam-se sedentários. Nesse ponto, é importante destacar que o sedentarismo é apontado como um forte elevador dos índices de câncer ao lado de outros hábitos não saudáveis. Em contrapartida, estudos demonstram a importância da prática de atividade física não só para prevenção, mas também no enfrentamento da doença e na reabilitação do indivíduo pós-tratamento (FRIEDENRICH; ORENSTEIN, 2002). Deve-se levar em consideração que este inquérito foi realizado com pacientes em tratamento, muitos deles debilitados, o que pode justificar a não realização de exercícios físicos, além de ser uma amostra constituída predominantemente por idosos; a falta de conhecimento também pode ser apontada como um fator importante.

Ao longo das últimas décadas o perfil demográfico e epidemiológico dos brasileiros vem passando por transições. A expectativa de vida está cada vez maior e com isso tem-se um grande número de pessoas chegando à terceira idade (INCA, 2014). O crescimento da população idosa, embora signifique que as pessoas estão vivendo mais, também aponta para a tendência do surgimento de doenças crônicas entre esses indivíduos, levando a um maior número de incapacidade funcional.

Dentre as doenças supracitadas a hipertensão arterial sistêmica é uma das mais frequentes (ALVES et al., 2007). Nesta amostra cerca de 48% dos entrevistados declararam-se hipertensos, sendo este índice maior entre as mulheres (53,51%). Vários estudos evidenciam a combinação de doenças crônicas com a incapacidade funcional entre pessoas de mais idade (FREEDMAN; MARTIN, 2000; BARDAGE; ISACSON, 2001; ROSA et al., 2003; ALVES et al., 2007). Neste aspecto torna-se evidente a importância da qualificação dos serviços de saúde para receber e prestar uma assistência qualificada a este público, com o intuito de prevenir ou diminuir os

agravos oriundos da presença de mais de uma dessas morbidades, a exemplo do câncer e hipertensão.

5 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o objetivo proposto inicialmente de conhecer as características mais predominantes na amostra pesquisada foi alcançado. Salienta-se que por se tratar de um estudo transversal não foi possível avaliar as relações diretas entre as variáveis estudadas, apresentando-se, portanto, associações presumíveis.

Destaca-se a importância da realização de mais estudos nessa linha, que acrescentem conhecimento a cerca desses agravos e possam trazer novos aportes científicos para o avanço do conhecimento e identificação de novas possibilidades de tratamento e/ou cura. Assim como, reforçar as bases de aprendizado acadêmico e ampliar a difusão do conhecimento na sociedade, com ênfase na prevenção dessas doenças e comorbidades associadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. de; KOIFMAN, S. Fatores prognósticos no câncer da mama feminina. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 48, n. 1, p. 113-31, 2002. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/Rbc/n_48/v01/pdf/revisao.pdf>.

ALVES, L. C. et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil The effect of chronic diseases on functional status of the elderly living in the city of São Paulo, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1924-1930, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v23n8/19.pdf>>.

ALVES, R. F. et al. Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. **Psicologia: teoria e pratica**, v. 13, n. 3, p. 152-166, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000300012>.

BARDAGE, C.; ISACSON, D. G. L. Hypertension and health-related quality of life: an epidemiological study in Sweden. **Journal of clinical epidemiology**, v. 54, n. 2, p. 172-181, 2001. Disponível em:<<http://www.jclinepi.com/article/S0895-4356%2800%2900293-6/abstract?cc=y=>>>.

BOFFETTA, P. Epidemiology of environmental and occupational cancer. **Nature Oncogene**. 23(38): 6392-403, 2004. Disponível em:<<http://www.nature.com/onc/journal/v23/n38/full/1207715a.html>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília, 2008. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf>.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Política Nacional de Atenção Oncológica / Tribunal de Contas da União**. Relator Ministro José Jorge. – Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2011. Disponível em: < <http://www.sbradioterapia.com.br/pdfs/relatorio-tribuna-contas-uniao.pdf>>.

CARVALHO, A. L. et al. Cancer of the oral cavity: a comparison between institutions in a developing and a developed nation. **Head Neck**. New York, v. 26, n.1, p. 31-

38, 2004. Disponível em: < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hed.10354/abstract?userIsAuthenticated=false&deniedAccessCustomisedMessage=>>>.

CRESPO, A. de S.; LOURENÇO, M.T. da C. No impacto psicológico da doença. In: MOHALLEM, A.G. da C.; RODRIGUES, A.B. (Orgs.). **Enfermagem Oncológica**. Barueri: Manole, 2007. Cap. 8.

FERLAY, J. et al. **GLOBOCAN 2012 v1.0, cancer incidence and mortality worldwide**. Lyon, France: IARC, 2013. (IARC, CancerBase, 11). Disponível em: <<http://globocan.iarc.fr>>.

FREEDMAN, V. A.; MARTIN, L. G. Contribution of chronic conditions to aggregate changes in old-age functioning. **American Journal of Public Health**, v. 90, n. 11, p. 1755, 2000. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1446390/>>.

FRIEDENREICH, C. M.; ORENSTEIN, M. R. Physical activity and cancer prevention: etiologic evidence and biological mechanisms. **The Journal of nutrition**, v. 132, n. 11, p. 3456S-3464S, 2002. Disponível em: < <http://jn.nutrition.org/content/132/11/3456S.short>>.

GODOY, M. F. de et al. Mortalidade por doenças cardiovasculares e níveis socioeconômicos na população de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 88, n. 2, p. 200-206, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2007000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. do; ARAÚJO, F. C. de. Por que os homens buscam menos os serviços. **Cad. saúde pública**, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v23n3/15.pdf>>.

GUERRA, M. R. et al. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Rev bras cancerol**. v. 51, n. 3, p. 227-34, 2005. Disponível em: <<http://files.rachelmarins.webnod.com.br>>.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2014**: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em:<<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>>.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018**: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em:< <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>>.

KUMAR, V. et al. **Robins e Contran Patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAURENTI, R.; MELO JORGE, M. H. P.; GOTLIEB, S. L. D. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. **Ciênc saúde coletiva**, v. 10, n. 1, p. 35-46, 2005. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v10n1/a04v10n1.pdf>>.

LEITE, R. de C.B. de O. Assistência humanizada de enfermagem ao paciente oncológico. In: MOHALLEM, A.G. da C.; RODRIGUES, A.B. (Orgs.). **Enfermagem Oncológica**. Barueri: Manole, 2007. Cap. 11.

MOHALLEM, A.G. da C.; SUZUKI, C.E.; PEREIRA, S.B.A. Princípios da Oncologia. In: MOHALLEM, A.G. da C.; RODRIGUES, A.B. (Orgs.). **Enfermagem Oncológica**. Barueri: Manole, 2007. Cap. 1.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia**: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PAIVA, C. E. et al. Fatores de risco para câncer de mama em Juiz de Fora (MG): um estudo caso-controle. **Rev Bras Cancerol**, v. 48, n. 2, p. 231-7, 2002. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_48/v02/pdf/artigo3.pdf>.

ROSA, T. E. da C. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. **Rev saúde pública**, v. 37, n. 1, p. 40-8, 2003. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v37n1/13543.pdf>>.

ROSENGREN, A.; WILHELMSSEN, L. **Cancer incidence, mortality from cancer and survival in men of different occupational classes.** *Eur J Epidemiol*. 19(6):533-540, 2004. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15330125>>.

ROSSI, L.; SANTOS, M.A. dos. Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Psicologia: ciência e profissão**. V. 23, n. 4, p. 32-41, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141498932003000400006&script=sci_arttext>.

WÜNSCH FILHO, V. et al. Perspectivas da investigação sobre determinantes sociais em câncer. **Physis (Rio J.)**. v. 18, n. 3, p. 427-450, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000300004>.

SOBRE OS ORGANIZADORES

NAYARA ARAÚJO CARDOSO Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

RENAN RHONALTY ROCHA Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-128-2

